

CIRCUITO MULTIPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UMA COMUNIDADE DE PARNAÍBA, PIAUÍ

MULTIPROFESSIONAL CIRCUIT: PHYSIOTHERAPEUTIC INTERVENTION EXPERIENCE IN A COMMUNITY IN PARNAÍBA, PIAUÍ

CIRCUITO MULTIPROFESIONAL: EXPERIENCIA DE INTERVENCIÓN FISIOTERAPÉUTICA EN UNA COMUNIDAD DE PARNAÍBA, PIAUÍ

Felipe Andrade de Oliveira¹

Maria Gabriela Cardoso Teles Monteiro²

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1440462

Resumo

A inserção do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde configura uma ampliação da promoção da saúde funcional, contudo, ainda existe desinformação sobre suas funções e abrangência na comunidade. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma intervenção fisioterapêutica realizada por meio de um circuito multiprofissional em uma comunidade de Parnaíba, Piauí, Brasil. Trata-se de um relato de experiência da ação “Plantão da Fisioterapia”, desenvolvida em janeiro de 2023 por discentes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. A dinâmica configurou-se em formato circular, partindo do acolhimento e triagem, seguindo para stands de especialidades como traumato-ortopédica, neurofuncional, cardiorrespiratória e uroginecologia, finalizando com o desfecho e encaminhamentos. A ação contou com a participação de cerca de 40 pessoas, evidenciando a presença de doenças crônicas não transmissíveis e o desconhecimento da fisioterapia como profissional de primeiro contato. Como resultado, foram fornecidas orientações de qualidade, avaliações, intervenções e encaminhamentos a serviços especializados, obtendo-se boa aceitação dos usuários quanto ao modelo de atendimento. Conclui-se que a intervenção demonstrou aceitabilidade e eficiência na avaliação e orientação de queixas funcionais, reforçando a relevância da inserção do fisioterapeuta na atenção básica e fomentando o raciocínio clínico e a análise crítica dos estudantes.

Palavras-chave: Especialidade de Fisioterapia; Estratégia de Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde.

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Mestrando em Ciências Biomédicas (UFDPAr), e-mail: feandoli@outlook.com

2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), PI, Brasil. Mestra em Ciências Biomédicas (UFDPAr), e-mail: gabitelesmonteiro@hotmail.com

Abstract

The integration of physiotherapists into Primary Health Care broadens the scope of functional health promotion; however, there is still limited awareness within the community regarding their roles and scope of practice. This study aimed to describe a physiotherapy intervention implemented through a multiprofessional circuit in a community in Parnaíba, Piauí, Brazil. This is an experience report of the initiative entitled “Plantão da Fisioterapia”, carried out in January 2023 by undergraduate students from the Federal University of Delta do Parnaíba. The activity was structured in a circular flow, beginning with reception and triage, followed by specialty stations in musculoskeletal, neurofunctional, cardiorespiratory, and urogynecological physiotherapy, and concluding with case resolution and referrals. Approximately 40 individuals participated in the activity, revealing the presence of non-communicable chronic diseases and a lack of awareness of physiotherapy as a first-contact profession. As outcomes, participants were provided guidance, assessments, interventions, and referrals to specialized services, with good acceptance of the care model among users. The intervention demonstrated acceptability and effectiveness in the assessment and management of functional complaints, highlighting the importance of physiotherapists’ integration into primary care and contributing to the development of clinical reasoning and critical thinking among students.

Keywords: Physical Therapy Specialty; Family Health Strategy; Primary Health Care.

Resumen

La inserción del fisioterapeuta en la Atención Primaria de Salud configura una ampliación de la promoción de la salud funcional; sin embargo, aún existe desinformación sobre sus funciones y alcance en la comunidad. Este trabajo tiene como objetivo presentar una intervención fisioterapéutica realizada mediante un circuito multiprofesional en una comunidad de Parnaíba, Piauí, Brasil. Se trata de un relato de experiencia de la acción “Plantão da Fisioterapia”, desarrollada en enero de 2023 por estudiantes de la Universidade Federal do Delta do Parnaíba. La actividad se estructuró en un formato circular, iniciando con la acogida y el triaje, seguida por estaciones de especialidad en fisioterapia traumatológico-ortopédica, neurofuncional, cardiorrespiratoria y uroginecológica, y finalizando con la resolución de los casos y las derivaciones. La acción contó con la participación de cerca de 40 personas, evidenciando la presencia de enfermedades crónicas no transmisibles y el desconocimiento sobre los beneficios de la fisioterapia como profesional de primer contacto. Como resultado, se brindaron orientaciones, evaluaciones, intervenciones y derivaciones a servicios especializados, obteniéndose una buena aceptación de los usuarios en cuanto al modelo de atención por parte de los usuarios. Se concluye que la intervención demostró aceptabilidad y eficiencia en la evaluación y orientación de quejas funcionales, reforzando la relevancia de la inserción del fisioterapeuta en la atención básica y fomentando el razonamiento clínico y el análisis crítico de los estudiantes.

Palabras clave: Fisioterapia; Estrategia de Salud Familiar; Atención Primaria de Salud.

INTRODUÇÃO

A inserção do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde (APS) configura uma ampliação da promoção de saúde, principalmente do estado funcional dos usuários da rede de saúde (Reis et al., 2019). Nesse sentido, entende-se que o fisioterapeuta mantém uma visão sistemática sobre a integridade do corpo humano, essencial no âmbito da APS, apesar de sua inclusão manter-se em um processo de construção como auxílio nas ações da equipe multiprofissional (Vitelli et al., 2021).

Historicamente, a sua introdução nesta rede de atenção teve início com a Política Nacional de Atenção Básica, com adição na equipe multiprofissional, atualizada em 2017 como Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica. Contudo, apesar de sua atuação, ainda há uma deficiência sobre o conhecimento íntegro de suas funções, intervenções e abrangência na atenção à comunidade (Da Rocha et al., 2020).

Corroborando esse cenário, um estudo realizado no município de Parnaíba-PI revelou que o acesso ao Serviço Escola de Fisioterapia era de predominância dos usuários cobertos por áreas de acompanhamento pela Estratégia de Saúde da Família (Reis et al., 2019). Aliado a isso, Barbiaro (2022) demonstra que os aspectos relacionados à disponibilidade, capacidade de pagamento, informação e aceitabilidade contribuem no fluxo da busca por atendimento fisioterapêutico no Brasil.

Ademais, a desinformação da população sobre os benefícios da fisioterapia é ainda um fator limitador para o acesso aos serviços especializados. Nesse contexto, denota-se que a visão empregada da fisioterapia como um modelo reabilitador em níveis ambulatoriais e hospitalares traduz-se para a comunidade como atendimentos voltados a doenças e não dentro das ações de promoção e prevenção de agravos (De Carvalho; Caccia-Bava, 2011).

Além disso, dentro da dimensão do acesso, como a distância entre o usuário e o serviço, há também o custo sobre as atividades de atendimento e a percepção dos serviços prestados pela população relacionados com algumas questões sociais e culturais (Barbiaro, 2022).

Diante do exposto, observa-se que a atuação da fisioterapia na comunidade pode manifestar um impacto social por meio de atendimentos, auxiliar nas atividades na atenção multiprofissional, além da autonomia na identificação das condições funcionais de saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de uma intervenção fisioterapêutica por meio de um circuito multiprofissional realizado em uma comunidade na cidade de Parnaíba-PI.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir de uma vivência no Estágio em Fisioterapia Comunitária do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). A atividade, intitulada “Plantão da Fisioterapia”, ocorreu no dia 23 de janeiro de 2023, no turno diurno, na quadra poliesportiva da Escola Municipal Prof. Antônio Thomaz. O local está inserido na comunidade de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) João XXIII, módulo 18, no município de Parnaíba-PI.

A intervenção foi conduzida por um grupo de estagiários de diferentes períodos do curso, sob supervisão docente. O planejamento da ação visou atender o público em geral da comunidade e, juntamente com a equipe multiprofissional atuante no território,

suprir às demandas da população. O objetivo central consistiu em inserir a fisioterapia no território, apresentando-a para a comunidade e explicando seus benefícios, além de ofertar orientações, intervenções e/ou encaminhamentos a partir das avaliações.

Previamente à execução, realizou-se a divulgação da ação por meio das mídias digitais, com a apresentação de um banner informativo sobre as áreas da fisioterapia e as principais condições cinético-funcionais passíveis de identificação pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e pela comunidade. Nessa etapa, tanto os estagiários organizadores quanto a equipe da UBS colaboraram no processo de disseminação (Tabela 1).

Tabela 1 - Áreas de atendimento da intervenção fisioterapêutica comunitária, Parnaíba, Piauí.

Área	Descrição
Traumato-ortopédica	Pós-operatório de fraturas, luxações; dores relacionadas à bursites e tendinites; dores relacionadas à artrites e artroses; dores relacionadas à hérnia de disco.
Neurofuncional	Sequelas e restrição de movimento relacionadas ao AVE, TCE, Parkinson; sequelas relacionadas ao pé diabético; sequelas relacionadas à microcefalia; atraso no desenvolvimento neuropsicomotor infantil.
Cardiorrespiratória	Descompensações cardiorrespiratórias após infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca congestiva ou doenças cardíacas congênitas; descompensação respiratória relacionada à pneumonia, asma, bronquite; descompensações cardiorrespiratórias após-COVID-19.
Uroginecologia e obstetrícia	Sinais e sintomas relacionados à perda involuntária de xixi ou fezes; Sinais e sintomas relacionados ao prolapso (“bexiga baixa”); gestantes: dor no baixo ventre ou nas costas.

Legenda: AVE (Acidente vascular encefálico); TCE (Trauma cranioencefálico).

Fonte: Autores (2023).

Para a operacionalização, a intervenção foi integrada com recursos disponibilizados pelo Serviço Escola de Fisioterapia da UFDPAr. A dinâmica configurou-se em formato circular, partindo do acolhimento e triagem, seguindo para os stands de especialidades e finalizando no desfecho, conforme detalhado na tabela 2. Ressalta-se que os ACS e a enfermeira da Estratégia de Saúde da Família (ESF) contribuíram na participação ativa da comunidade e nas orientações posteriores sobre referência do cuidado.

Tabela 2 - Descrição do circuito multiprofissional, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Etapa do Circuito	Descrição
Acolhimento	Recepção dos usuários da Unidade Básica de Saúde pelos Agentes Comunitários de Saúde.
Triagem	Coleta dos dados pessoais na ficha de avaliação, aferição dos sinais vitais, queixa principal e direcionamento para os <i>stands</i> de atendimento.
<i>Stands</i>	Avaliação específica sobre a(s) queixa(s) apresentada(s), intervenção, orientações e direcionamento.
Desfecho	Entrega da ficha de avaliação com as evoluções dos <i>Stands</i> de atendimento, orientações pela enfermeira responsável para os encaminhamentos.

Fonte: Autores (2023).

Considerando que a UBS João XXIII não apresenta um fisioterapeuta na equipe, tornam-se necessárias atividades que possam integrar o acesso aos serviços especializados. Por fim, os desfechos apresentados neste estudo baseiam-se na observação qualitativa dos integrantes do circuito multiprofissional.

RESULTADOS E APRENDIZADOS

A ação contou com a participação média de 30 a 40 pessoas, entre homens e mulheres de diversas faixas etárias. Observou-se entre os participantes, a apresentação de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, enquanto outros possuíam condições clínicas mais específicas, como sequelas pós-COVID-19. Ademais, os acompanhantes e cuidadores de pacientes acamados, que não podiam realizar o deslocamento para esta ação, também foram acolhidos nos *stands* do circuito, recebendo as devidas orientações.

Essa diversidade de perfis clínicos demonstrou que os cuidados em saúde devem ultrapassar os limites do consultório para alcançar todas as pessoas que enfrentam alguma barreira territorial ou dificuldades físicas de acesso.

Em relação aos relatos dos usuários da rede de atenção à saúde, em sua maioria, referiam-se ao difícil acesso aos serviços especializados de fisioterapia. Outras descrições incluíam: desconhecimento sobre as áreas da fisioterapia; o não reconhecimento dos sintomas como uma oportunidade para tratamento não farmacológico; a falta de hábito sobre a atuação do fisioterapeuta como profissional de primeiro contato; desinformação sobre as condições cinético-funcionais e sua resolutividade; e a incompreensão sobre a melhora da qualidade de vida funcional por meio da fisioterapia.

Nesse sentido, essas lacunas de conhecimento salientam a importância de mais estratégias de educação em saúde que fortaleçam o autocuidado, os serviços e os profissionais disponíveis na rede de assistência à saúde, e que reduzam a excessiva medicalização, que às vezes é autogerenciada.

Para responder a essas demandas, a abordagem do público deu-se de forma acolhedora, aumentando a aceitabilidade pela condução do atendimento. Isso foi possível pois os integrantes do circuito multiprofissional estavam capacitados para o atendimento

ao público, além de dominarem os conhecimentos teóricos e práticos necessários. A integração entre diferentes saberes permitiu uma análise multidimensional, onde conectasse a queixa física com determinantes sociais, hábitos de vida com o desenvolvimento da prática interprofissional em um campo real de atendimento.

Nesse contexto, foram fornecidas informações de qualidade relacionadas às condições de saúde funcional, incluindo orientações sobre a condição clínica em questão, instruções sobre cuidados domiciliares, bem como sobre os serviços especializados gratuitos disponíveis na região e o funcionamento das clínicas-escolas das instituições de ensino superior locais. Além disso, houve encaminhamento para outros profissionais, como enfermeiros, médicos e nutricionistas, fortalecendo a rede de apoio e assegurando que o fluxo não fosse fragmentado, mas sim contínuo e resolutivo.

Conseqüentemente, a conscientização sobre as áreas da fisioterapia e aplicação prática de cada intervenção favoreceram a compreensão da comunidade sobre a identificação de suas próprias condições cinético-funcionais e a necessidade pela busca desses serviços e continuidade do cuidado. Ao final do circuito, as fichas com identificação, descrição dos achados e evolução de cada atendimento foram recebidas pela equipe responsável da Unidade Básica de Saúde.

Esses documentos serviram para o encaminhamento aos centros de especialidades, clínicas-escola e ambulatórios, além de outros serviços públicos incorporados no Sistema Único de Saúde e para o próprio acompanhamento longitudinal pela ESF de casos específicos na comunidade. O encerramento desse ciclo reafirma o papel do fisioterapeuta no fortalecimento da Atenção Básica, contribuindo para a organização da demanda e eficácia dos serviços para os demais dispositivos de saúde.

Posteriormente, o público atendido reconheceu suas condições de saúde e buscou pelos serviços apresentados no dia do circuito multiprofissional, sendo que alguns deles foram atendidos no Serviço de Fisioterapia da Clínica-escola da UFDPAr e em ambulatórios. Evidenciou-se a boa aceitação da comunidade quanto a este tipo de circuito, reforçando ainda mais a contribuição e importância do profissional fisioterapeuta trabalhando na comunidade.

Por fim, notou-se a satisfação dos estagiários quanto à experiência prática da atuação profissional dentro da comunidade, fomentando a análise crítica, o raciocínio clínico e o gerenciamento de recursos com o fluxo de atendimento em cenários reais. A vivência permitiu compreender as singularidades da atuação multiprofissional e os desafios da saúde pública. Esse processo formativo, inserido na realidade local, é fundamental para aperfeiçoar futuros profissionais mais colaborativos e sensíveis. A coordenação entre abordagem teórica e conhecimentos técnicos foi bem distribuída durante os atendimentos, manifestando o preparo para o mercado de trabalho.

A compreensão do papel do fisioterapeuta na atenção básica ainda é um desafio, visto que, como relatado por Ribeiro e Flores-Soares (2015), as dificuldades para inserção estão na designação dos recursos, o que não favorece a efetividade do profissional na Estratégia de Saúde da Família. Nessa direção, os autores complementam em seu estudo que é necessária uma expansão da visão dos gestores sobre as capacidades e benefícios desta implantação para a qualidade da saúde da comunidade.

Mesmo antes da atualização de 2017 para o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, já se observava o impacto do atendimento fisioterapêutico na atenção básica. Langoni et al., (2012) verificaram que os atendimentos fisioterápicos



em trabalhadoras domésticas que apresentavam disfunções osteomusculares foram capazes de obter redução dos sintomas, promovendo uma queda nos gastos públicos e individuais.

Diante disso, nota-se de maneira geral os efeitos gerados pela implantação desses profissionais na atenção básica, considerando toda extensão de atuação e cooperação multiprofissional. Ressalta-se que, além dos benefícios relatados e elucidados na literatura, é fundamental evidenciar que as ações estratégicas como essa, de cunho coletivo, geram indicadores importantes na identificação de demandas e urgências em saúde que podem ter um desfecho favorável se identificadas no momento certo.

Essa busca é denominada dentro da epidemiologia como busca ativa, caracterizada pela captação de um público para identificação precoce (Pereira et al., 2013). Conseqüentemente, este tipo de ação permite gerenciar um diagnóstico situacional da sua área de abrangência, visto que é considerado como uma ferramenta que facilita o reconhecimento dos problemas e as necessidades sociais, principalmente sobre as necessidades de saúde e oferta de serviços (Da Silva; Koopmans; Daher, 2016).

Em síntese, a experiência da intervenção exposta neste estudo reitera a necessidade do conhecimento integral das especialidades da fisioterapia para ampliar a qualidade da assistência à saúde da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a intervenção fisioterapêutica comunitária por meio do circuito multiprofissional demonstrou boa aceitabilidade e eficiência na avaliação, intervenção e orientação das principais queixas das especialidades apresentadas em uma comunidade de Parnaíba-PI. Nesse sentido, essa prática reforçou o interesse acadêmico pela aplicação concreta dos conhecimentos teóricos e técnicos na área da atenção básica, contribuindo de maneira geral para as habilidades para a atuação profissional.

Além disso, o planejamento e a execução desta atividade colocaram em pauta a discussão sobre a relevância da inserção do profissional fisioterapeuta na atenção primária à saúde, compondo a equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

- BARBIARO, Rebeca Fonseca. **Acesso à fisioterapia no Brasil: uma revisão de escopo**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Fisioterapia) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.
- DA ROCHA, Luana Padilha et al. Atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde: revisão de escopo. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 6, 2020.
- DA SILVA, Carine Silvestrini; KOOPMANS, Fabiana Ferreira; DAHER, Donizete Vago. O Diagnóstico Situacional como ferramenta para o planejamento de ações na Atenção Primária à Saúde. **Revista Pró-univerSUS**, v. 7, n. 2, p. 30-33, 2016.
- DE CARVALHO, Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira; CACCIA-BAVA, Maria do Carmo Gullaci Guimarães. Conhecimentos dos usuários da Estratégia Saúde da Família sobre a fisioterapia. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, n. 4, p. 655-664, 2011.



LANGONI, Chandra da Silveira; VALMORBIDA, Luiza Armani; RESENDE, Thais de Lima. A introdução de atendimentos por fisioterapeutas em unidades da atenção primária em saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 261-270, 2012.

PEREIRA, M. O. et al. Busca ativa para conhecer o motivo da evasão de usuários em serviço de saúde mental. **Acta Paul Enferm.** v. 26, n. 5, p. 409-412, 2013.

REIS, Kaylson Silva et al. Georreferenciamento e políticas públicas de acesso à fisioterapia na atenção primária na cidade de Parnaíba-PI. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 2, p. 247-242, 2019.

RIBEIRO, Cristina D.; FLORES-SOARES, Maria C. Desafios para inserção do fisioterapeuta na atenção básica: o olhar dos gestores. **Revista Salud Pública**, v. 17, n. 3, p. 379-393, 2015.

VITELLI, Rosana Borges et al. A importância do fisioterapeuta na atenção primária em saúde: uma revisão bibliográfica. **Revista Multidebates**, v. 5, n. 3, p. 127-139, 2021.